

PROJETO DO PARQUE DA ORLA DO ILHA DO FUNDÃO: Aproveitamento da Faixa de Proteção Marginal como Espaço livre público urbano

TÂNGARI, Vera Regina(1);
DIAS, Maria Angela (2);
AMORIM, Flavia (3)

(1) Prof. Dr. FAU-PROARQ/UFRJ
Rua Jornalista Orlando Dantas 62/403 – Botafogo, Rio de Janeiro, Brasil
Cep: 22231-010 – (55-21)2553-8172; e-mail: vtangari@uol.com.br

(2) Prof. Dr. FAU/UFRJ, Diretora do ETU/UFRJ
Av. João Luis Alves 338 / 501 – Urca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Cep: 22.291-090; tel : (55-21)2295-9180; e-mail: magelias@uol.com.br

(3) Mestranda PROARQ/FAU–UFRJ, Arquiteta do ETU/UFRJ
Rua Almirante Tamandaré 50, 104 – Flamengo, Rio de Janeiro, Brasil
CEP: 22261-050; Tel: (55-21) 2556-9492; email: flaviamorim@gmail.com

Resumo

Esse artigo apresenta a proposta para o Parque da Orla do Fundão, elaborado pelo Escritório Técnico da Universidade em parceria com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU através de um projeto de extensão, a ser implantado no Campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, localizado junto à Baía da Guanabara. São descritas a fundamentação teórica e metodológica, utilizadas para o projeto, pautando-se em visões integradas: o aporte técnico, o aporte acadêmico e o aporte da comunidade de usuários, através de uma leitura participativa, e nos diversos níveis de análise espacial que permeia a intervenção: a escala metropolitana, a escala urbana e a escala local. São também discutidos os métodos de capacitação, análise, interpretação e desenvolvimento projetual do espaço proposto para o parque, destacando-se o perfil de tratamento paisagístico e a forma de integração com os demais usos existentes e previstos. O caráter diferencial desta experiência reside na possibilidade de conciliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão e de aplicar métodos de desenho participativo a um projeto de importante significado na escala da cidade.

Abstract

This paper presents the Orla Fundão Park proposal, developed for the Universidade Federal do Rio de Janeiro campus, located on the Cidade Universitária da Ilha do Fundão, in the northern zone of Rio de Janeiro. We describe both the theory and the methodology frameworks adopted for the project, which are based on two integrated points of view: the technical and the participatory approaches, as applied to the different levels of spatial analysis: the metropolitan, the urban and the local levels. In this sense, the analytical, interpretative and prospective methods are discussed, focusing on the landscape treatment profile and the correlation between the park and the urban context with the existing and proposed land uses. The main aspects of this experience are the possibility of integrating teaching, professional and research activities and the adoption of participatory design methods in the landscape planning of an important public open space of the city.

Introdução

Estudos anteriores diagnosticaram o comprometimento da qualidade ambiental do *campus* da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Cidade Universitária localizada na Ilha do Fundão, conforme ilustrado na Figura 1. quer seja pela degradação do Canal do Fundão, pela poluição da Baía de Guanabara ou pela carência de espaços urbanos de convívio social e cultural. Esta constatação fundamentou a concepção de um programa de re-qualificação urbanística para a Ilha do Fundão, elaborado pelo Escritório Técnico da Universidade - ETU.ⁱ

A partir deste programa, o ETU, em parceria com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), estabeleceu como uma de suas prioridades a recuperação da qualidade ambiental do campus através da definição de um novo uso do solo para o espaço urbano da Ilha: o **Parque da Orla da Ilha do Fundão**. Essa proposta fundamenta-se em três aspectos:

- na importância da regeneração das faixas de orla, apoiada na promoção da integração social da Ilha com seu entorno imediato, através da criação de novos espaços de circulação, comércio, recreação e lazer;
- no levantamento das aspirações em face ao envolvimento de vários atores e aos conflitos de interesse da comunidade acadêmica e dos usuários da Ilha;
- na identificação dos possíveis parceiros para implantação do projeto e na identificação de ações visando a sustentabilidade desse novo uso e da sua gestão.

A seguir, são descritas a área de estudo e as etapas de concepção, fundamentação teórica e metodológica e o desenvolvimento do projeto até esse momento, inovador pelo diferencial pedagógico e participativo.

Em 2002, quando surgiu a possibilidade de recuperar o Canal do Fundão, envolvendo uma parceria entre UFRJ, COPPE, Estado e Prefeitura do Rio de Janeiro, o ETU solicitou, como contrapartida, o financiamento do projeto de re-qualificação urbanística e ambiental da Ilha do Fundão. Entretanto, esse projeto ficou paralisado até 2003, quando, na gestão da atual reitoria, começou a ser delineada a concepção do Parque da Orla do Fundão, como um dos seus componentes mais importantes.

Em junho de 2005, com a realização da Oficina Orla Fundão, através do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ) da FAU-UFRJ, para aplicação da metodologia do Projeto Orla, desenvolvida pelo Ministério do Meio Ambiente, formalizou-se a parceria ETU/PROARQ-FAUⁱⁱ. Adaptada ao contexto da Cidade Universitária, a Oficina se constituiu na primeira atividade do Projeto Orla Fundão, inserindo métodos de análise e desenho participativoⁱⁱⁱ.

Após a realização da Oficina, foi formada equipe composta por professores, pesquisadores e alunos da FAU, que receberam bolsas da Pró-Reitoria de Extensão, para trabalhar no desenvolvimento do projeto e na promoção das atividades de

participação da comunidade interna e externa à cidade Universitária^{iv}. Essa oficina foi fundamental para a confirmação do papel que o *campus* desempenha como área de reserva ambiental e foco de atividades lúdicas e esportivas para populações do entorno.

Em dezembro de 2005, em decorrência da Oficina e da discussão sobre os assuntos sócio-ambientais que envolvem o projeto, a FAU e o ETU, em parceria com a demais instituições públicas e privadas, organizaram o I Seminário sobre Regeneração Ambiental de Cidades, enfocando como tema central as *Águas Urbanas*.^v

1. Objetivos



Figura 1 – Área de estudo do parque
Fonte: ETU-UFRJ

Os objetivos do projeto, em sua primeira fase, compreendem a consolidação de faixas de preservação ambiental e a criação de espaços livres públicos de convivência, práticas esportivas e culturais e lazer, junto à faixa litorânea na orla da Baía da Guanabara, com aproximadamente 4 km de extensão, desde a Ilha do Bom Jesus até a Ilha do Catalão, principais remanescentes da conformação física original do arquipélago.

A implantação deste parque representa também uma estratégia para propiciar a articulação entre os espaços livres existentes, minimizando o isolamento entre as edificações, valorizando a circulação de pedestres e incentivando a apropriação do espaço urbano pelos usuários do *campus*.

2. Materiais e métodos

A necessidade de conhecimento mais profundo da dimensão espacial do *campus* e mais específico da área de intervenção reforçou a necessidade de adoção de métodos que possibilitassem a elaboração de um cenário desejável combinando duas visões integradas, a leitura técnica e a leitura participativa, preconizados pelo Estatuto da

Cidade e sua regulamentação, aplicadas aos níveis de análise espacial que permeiam a intervenção: a escala metropolitana, a escala urbana e a escala local ^{vi}.

Esses métodos envolvem a integração das atividades de ensino e extensão, através do treinamento e da capacitação da equipe e da comunidade externa, com esforços de pesquisa aplicada, através de trabalhos de análise, de desenvolvimento projetual e de registro e coleta de opiniões.

3. Métodos adotados e seus resultados

a) Análise regional

A **análise regional** foi feita sob o viés da ecologia da paisagem, cujos princípios estabelecem a integração de todas as dimensões da paisagem que se exprimem espacialmente, a cultural, a estética e a socioeconômica, com a dimensão ambiental. ^{vii}

Segundo estudo preliminarmente desenvolvido, pudemos contextualizar a Ilha do Fundão no sistema metropolitano de espaços livres. Esse estudo, realizado para trecho compreendido entre as zonas centro, sul e norte (Áreas de Planejamento 1, 2 e 3), procurou destacar, as principais áreas vegetadas e as áreas urbanizadas, definidas como “matrizes”, e identificar os “corredores” a serem consolidados de modo a potencializar os “fragmentos” já existentes.

Nesse estudo, identificou-se a importância da Ilha do Fundão para conexão com o Maciço da Tijuca, Serra da Misericórdia, massas vegetais de São Cristóvão e áreas litorâneas. A visão de como esse espaço se relaciona com o entorno, densamente ocupado, com baixa incidência de espaços livres e massas vegetais, evidencia a necessidade de estudar a Ilha como patrimônio ambiental da cidade.

b) Análise urbana

A análise urbana levou em consideração os espaços edificados e não edificados, destacando-se a orla marítima. Em relação à orla, aplicando-se os preceitos para a gestão de áreas costeiras do Ministério do Meio-Ambiente (Projeto Orla), a realização da Oficina, em junho de 2005, resultou na composição de um quadro referencial preliminar de opiniões, sugestões e diretrizes, descritas no Quadro 1 apresentado mais adiante neste trabalho.

No aspecto físico-ambiental, a aplicação da metodologia incluiu as seguintes tarefas:

- Identificação de elementos da paisagem local sobre mapas nas escalas 1:10.000/1:5.000, definindo e delimitando as unidades de paisagem.
 - Demarcação dos trechos com homogeneidade paisagística, resultando na subdivisão da orla em trechos, segundo o nível de urbanização, visando à classificação e o delineamento das ações de gestão de em cada trecho: Orla tipo A - não urbanizada; Orla tipo B - pouco urbanizada; Orla tipo C - urbanizada.^{viii}
 - Classificação dos trechos: segundo características do enquadramento de cada trecho;
 - Definição e delimitação da orla incluindo a faixa marinha.

Na Ilha do Fundão os trechos de orla correspondem aos tipos B e C e, pelo fato de toda a ilha ser resultante de aterro, definiu-se que os limites de faixa deveriam respeitar:

- faixa mínima de 50 mts., para os trechos de orla tipo C, junto a áreas mais urbanizadas e/ou degradadas, do ponto de vista do suporte natural;
- faixa mínima de 200 mts., para os trechos de orla tipo B, junto a áreas pouco urbanizadas ou semi-rústicas, onde ainda existem remanescentes do ecossistemas naturais.

Na Figura 3, são identificados os trechos de orla tipo B, correspondentes a Ilha do Catalão, Ilha do Bom Jesus, faixa de praia diante da rótula principal e concentração de mangue, junto ao Canal do Fundão; demais trechos da Ilha, classificados como tipo C, incluindo as áreas onde se localizam as unidades acadêmicas, unidades de convênios, Parque Tecnológico, Vila Residencial dos Funcionários e demais instituições.



Trecho de orla tipo B:
Conformação rochosa e
Aspectos da vegetação
da Ilha do Catalão

Trecho de orla tipo C:
Parque Tecnológico,
Faculdade de Letras e
Centro Tecnológico

Figura 3 – Imagens de trechos de orla dos tipos B e C
Fotos Arquivo Projeto Orla

Em relação aos espaços edificados, a análise levou a conclusões preliminares sobre o atual estágio de ocupação urbana: o adensamento construtivo, delimitado pelo principal eixo viário, conforme ilustrado na Figura 4; a necessidade de preservar as áreas com menor densidade junto às faixas de orla, observando à condição do aterro; a necessidade de melhor integração entre os espaços edificados e não edificados, integrando o parque às edificações existentes e propostas.



Figura 4 – Adensamento construtivo existente
Fonte: Acervo do ETU/UFRJ

c) Análise local

Foram aplicados os parâmetros de análise para implantação de parques urbanos, conjugando critérios de análise de sítio, formulação e análise matricial de programa, perfil de usuários e diretrizes para concepção projetual^{ix}.

De acordo com o roteiro de análise de campo e com base em dados indiretos fornecidos pelo ETU, foram produzidos mapas temáticos de diagnósticos sobre:

- a) Uso do solo;
- b) Sítio natural e condicionantes: água;
- c) Sítio natural e condicionantes: solo (mapa A e mapa B);
- d) Critérios estéticos;
- e) Circulação viária;
- f) Influências do espaço urbano;
- g) Histórico do desenvolvimento urbano;
- h) Controles de desenvolvimento urbano.

A partir da conjugação desses diagnósticos, elaborou-se um mapa síntese e um mapa com a indicação de zonas primárias e secundárias da área de estudo, para o estabelecimento do zoneamento preliminar.

3.3. Métodos de projeto

Em paralelo às análises descritas anteriormente, iniciou-se a composição do programa preliminar do parque, subdividindo-o em usos de circulação, de permanência ativa e de permanência passiva, e prevendo os condicionantes paisagísticos, dimensionais e ambientais, necessários.

A tabela abaixo se refere à matriz de análise de proximidade entre os usos propostos, tendo auxiliado na definição do zoneamento.

-Setor 4: corresponde à faixa marginal de proteção remanescente após a construção da expansão do Centro de Pesquisas da Petrobrás- CENPES 2.

-Setor 5: destinado à implantação de atividades de cunho educativo e cultural, integradas às áreas acadêmicas de uso coletivo previstas (reitoria, biblioteca central, arquivo central e auditório), e a equipamentos esportivos e de recreação complementares.

-Setor 6: corresponde à área da Ilha do Bom Jesus, de propriedade do Exército, a ser futuramente integrada ao parque, com atividades de visitação.



Figura 6 – Setores do Parque

Fonte: Acervo do ETI/UFRJ

3.4. Métodos de registro e coleta de opiniões

As atividades de registro e coleta de opiniões foram iniciadas na Oficina Orla Fundão, em junho de 2005, tendo sido desenvolvidas segundo o formato de oficina participativa, cujos principais resultados foram descritos anteriormente.

Nesta ocasião, a consolidação dos diagnósticos através da orientação teórica e vivência em campo e em ateliê foi profícua devido à participação de professores e técnicos da UFRJ e de técnicos e profissionais externos, do setor público e do setor privado.

Com essa composição mista, foi possível realizar as discussões coletivas em grupo e elaborar diversos quadros críticos de opiniões, sugestões e diretrizes, sintetizados no Quadro 3.

Quadro 1 - Extraído da síntese dos diagnósticos da Oficina Orla Fundão

Orla da ilha	Aterros	Diagnóstico: capim; espécies exóticas; edifício histórico; vila militar; área privada. Conflitos / Problemas: Valor cênico x "natureza" degradada; poluição da água x usuários, pesca; fogo na época de secas (isto faz parte do cotidiano da ilha).
	Praia e Enseada	Diagnóstico: variação da faixa de areia; alguma arborização exótica; centro de pesca / bares; uso interno garante mais segurança; área pública. Conflitos / Problemas: belas vistas (sem acesso imediato); lixo; trecho com percurso informal.
Canal		Diagnóstico: manguezais, capim e outras espécies de baixo valor cênico; barracas; capim colônio. Conflitos / Problemas: lixo; acesso difícil; revitalização do mangue x pesca (e carcinicultura?); fogo cíclico, não uso ou muito pouco.
Catalão e vizinhança		Diagnóstico: praia com vegetação de restinga "tênue"; área reflorestada exótica; alto valor cênico; apropriação do costão. Conflitos / Problemas: uso do exército para treinos x recuperação; lixo; área fechada x intrusos x programa de preservação; muito lixo/pouco uso.
Contexto geral		Diagnóstico: Campus ilhado pela orla e orla nos fundos do campus; demanda real da população do entorno.

As demais atividades para registro e coleta de opiniões, realizadas na fase atual do projeto compreendem reuniões técnicas e apresentações a instâncias da Universidade, como o Escritório Técnico e Reitoria, e deverão prosseguir em demais unidades acadêmicas e administrativas, constituindo-se na fase preparatória para a próxima oficina participativa, prevista para final do primeiro semestre de 2006.

Foram aplicados questionários para registro de opiniões e sugestões, cujos resultados estão sendo processados, levando à revisão de aspectos específicos do projeto.

4. Resultados e discussão

Como **resultados** já observados neste período de discussões e estudos sobre a requalificação urbanística e funcional do Campus da Cidade Universitária, e mais especificamente sobre a implantação do projeto do parque, obteve-se a consolidação de algumas premissas que deverão nortear o desenvolvimento do programa, pautadas principalmente na busca pelo equilíbrio entre o desenvolvimento do campus e a melhoria de seu ambiente físico e social.

Em relação aos desdobramentos, a curto prazo, estão programadas:

a) Divulgação do Projeto, através da aplicação de métodos participativos, no período de maio e julho de 2007, com apresentações do projeto do Parque da Orla do Fundão para os diversos segmentos da universidade e usuários do campus, abrindo o debate sobre a implantação do parque e seu detalhamento.

b) Realização da III Oficina – Arquitetura da Paisagem com o objetivo de consolidar as sugestões e propostas obtidas dos técnicos e dos usuários, com a participação de membros representativos das unidades administrativas e acadêmicas, da universidade e da comunidade externa, onde serão delineadas as diretrizes projetuais finais do Parque da Orla do Fundão.

c) A provação do projeto nos conselhos superiores da UFRJ;

d) Busca de parcerias entre Bancos, CENPES, BIORIO, Parque do RIO, COPPE e COPPEAD.

Estima-se ainda que até agosto de 2007 as fases de consolidação do programa, de coleta de opiniões e de desenvolvimento da fase preliminar de projeto do Parque da Orla do Fundão estejam finalizadas, possibilitando o orçamento estimativo, o cronograma de implantação e as diretrizes para licitação do projeto básico.

Como objetivos, a médio prazo, espera-se poder estender a área de estudo para o restante da orla da Ilha, consolidando as áreas de preservação e recuperação do Mangue, ampliando a criação de demais espaços públicos, integrados às unidades acadêmicas, com programas a serem identificados junto à comunidade, e intensificando a melhoria do tratamento paisagístico e da qualidade ambiental de todo o campus.

As atividades de capacitação e treinamento prosseguirão buscando-se, numa futura etapa, estendê-las à comunidade em geral, que, em última análise, será a principal gestora desse espaço público, prevendo-se, desta forma, que não apenas a implantação como também a manutenção do Parque sejam social e ambientalmente sustentáveis.

Notas bibliográficas

ⁱ Para estudo aprofundado do campus, ver DIAS, Maria Ângela. **Campus da Ilha do Fundão – Um Ambiente Propício à Inovação**. Tese de Doutorado. COPPE/RJ, Rio de Janeiro, 2002.

ⁱⁱ Sobre a metodologia do Projeto Orla, ver MMA/MP. **Projeto Orla - Fundamentos para Gestão Integrada**. Brasília: MMA/SQA; Brasília: MP/SPU, 2002; MMA/MP. **Projeto Orla - Manual de Gestão**. Brasília: MMA/SQA; Brasília:MP/SPU, 2002; MMA/MPO. **Projeto Orla - Subsídios para um Projeto de Gestão**. Brasília: MMA/MPO. 2004.

ⁱⁱⁱ A troca de experiências foi muito rica, pois envolveu, no estudo das alternativas para regeneração ambiental da Ilha e para utilização da sua orla, alunos de pós-graduação e professores-pesquisadores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) e da Escola de Belas Artes (EBA) da UFRJ e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) e da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, profissionais da área de projeto e planejamento da paisagem, e técnicos do Escritório Técnico da Universidade (ETU), da Associação de Arquitetos Paisagistas (ABAP), da Prefeitura Universitária (PU), do Instituto Pereira Passos (IPP), da Secretaria de Urbanismo, da Secretaria Municipal de Meio-Ambiente e da Prefeitura de Paris. Sobre a Oficina Orla

Fundão, ver TÂNGARI, DIAS e AMORIM. "Projeto Orla-Ilha do Fundão: uma experiência inovadora" in TÂNGARI, Vera, SCHLEE Mônica Bahia, ANDRADE, Rubens de. **Anais do I Seminário Nacional sobre Regeneração Ambiental de Cidades - Águas Urbanas**. *Cd-Rom*. FAU-UFRJ, 2005.

^{iv} A equipe do Projeto de compõe-se de: coordenadora do projeto, Prof. Maria Ângela Dias, Diretora do ETU; orientadora técnica e especialista em arquitetura da paisagem, Prof. Vera Regina Tângari, do PROARQ/FAU; arquiteta-chefe de equipe, Flavia Amorim, técnica do ETU; arquiteta colaboradora, nos aspectos referentes ao Programa de Re-qualificação Urbanística da Ilha do Fundão, Marcia Poppe, técnica do ETU; até o início de 2007, contou ainda, com uma equipe de 5 bolsistas de extensão: Alice Vieira, Bruno Afonso, Flávia Teixeira, Marcia Campos, Marcelo Mattos e Yuri Goldgaber, alunos da FAU-UFRJ

^v Informações sobre o Seminário em TÂNGARI, Vera, SCHLEE Mônica Bahia, ANDRADE, Rubens de. **Anais do I Seminário Nacional sobre Regeneração Ambiental de Cidades - Águas Urbanas**. *Cd-Rom*. FAU-UFRJ, 2005.

^{vi} BRASIL. **Estatuto da cidade - Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais da política urbana**. Brasília, Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001; e BRASIL. **Plano diretor Participativo**: guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos. Brasília, Ministério das Cidades, 2004.

^{vii} Sobre os princípios da ecologia da paisagem ver MCHARG, Ian L. **Design with nature**. The Natural History Press, Garden City, N.Y. 1969; FORMAN, Richard. **Land Mosaics – The ecology of landscapes and regions**, Cambridge, 1997; DRAMSTAD, Wenche, OLSON, James, FORMAN, Richard. **Landscape Ecology Principles in Landscape Architecture and Land-use Planning**, Island Press, 1996.

^{viii} Essa classificação foi baseada na conceituação proposta pelo MMA. Ver MMA/MP. **Projeto Orla - Fundamentos para Gestão Integrada**. Brasília: MMA/SQA; Brasília: MP/SPU, 2002.

^{ix} Roteiro extraído da disciplina *Landscape Architectural Design I*, Prof. K.J. Pollakowski, Landscape Architecture Program, School of Natural Resources, University of Michigan.